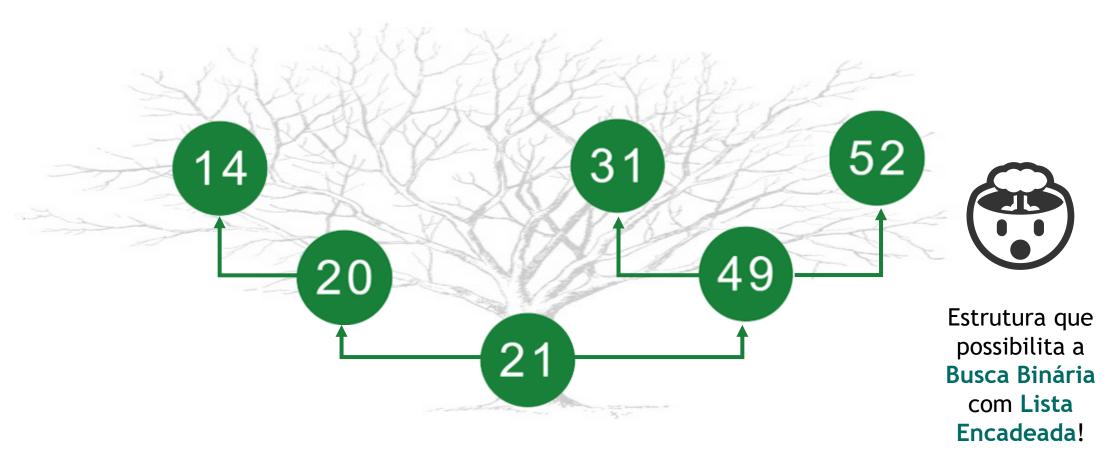
# CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO Estrutura de Dados e Paradigmas

# Continuação Percurso de Árvores Binárias e Introdução à Árvores A.V.L.







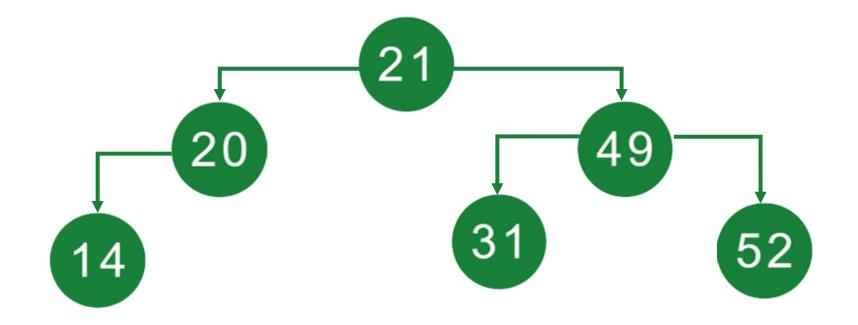
• Estrutura de Dados Não-Linear.

·Sou topologia é baseada em árvore.

•Os elementos ficam dispostos de forma hierárquica.



•Em computação representamos uma Árvore de forma invertida:





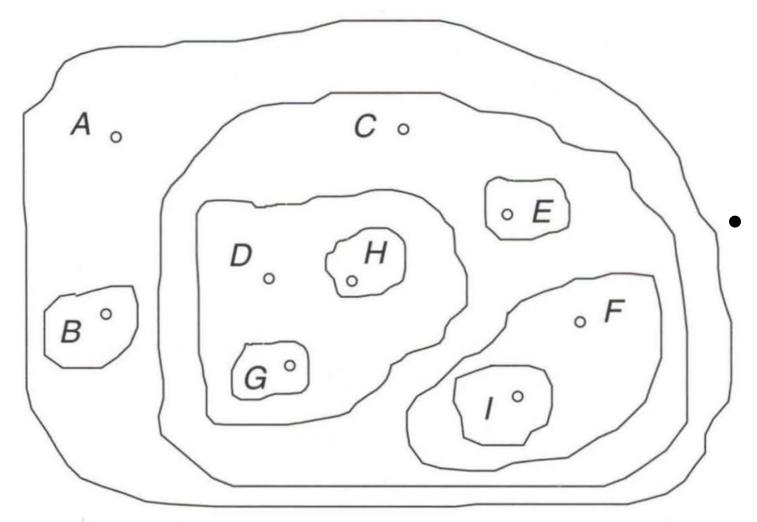


Diagrama de Inclusão.



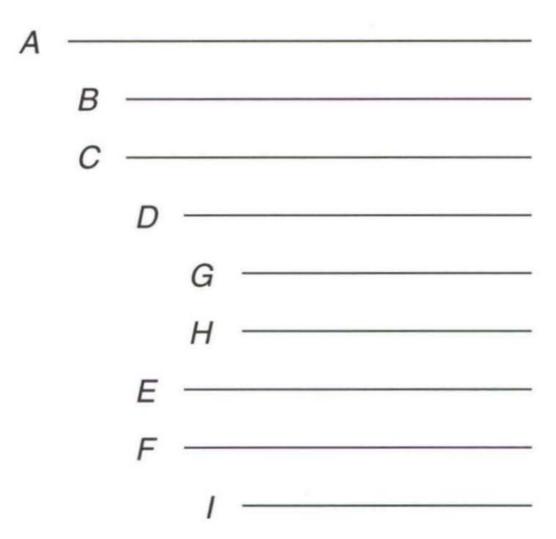


 Diagrama de Barras.

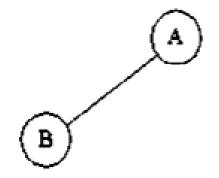




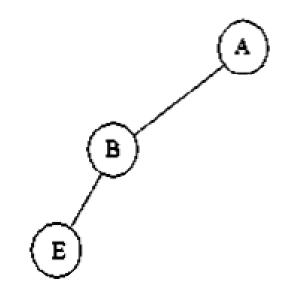




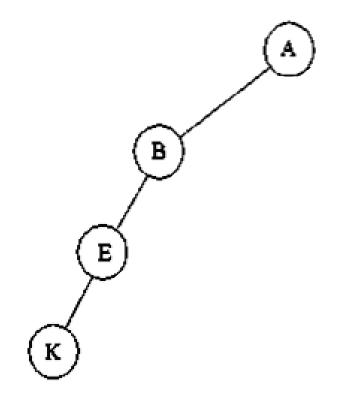




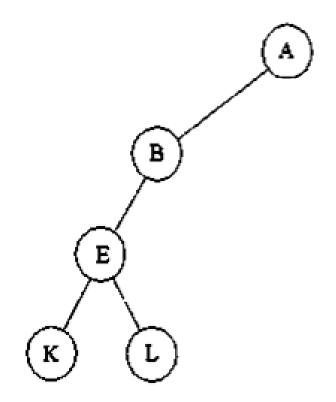




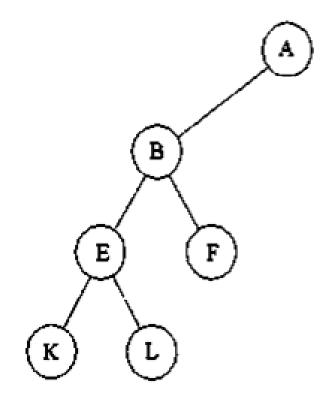




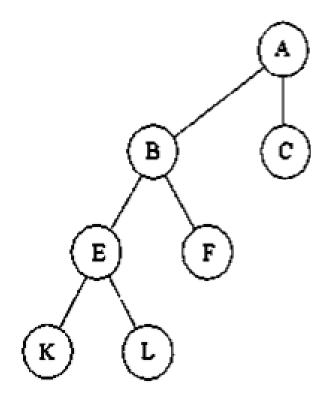




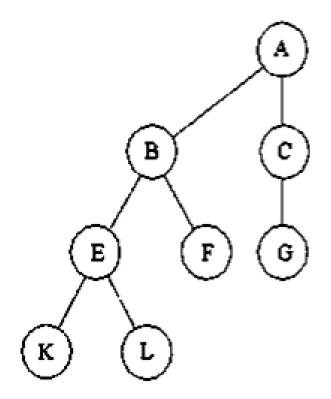




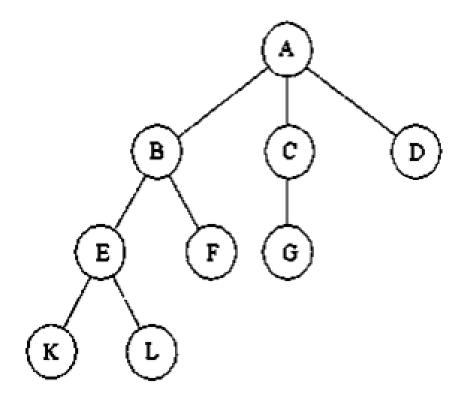




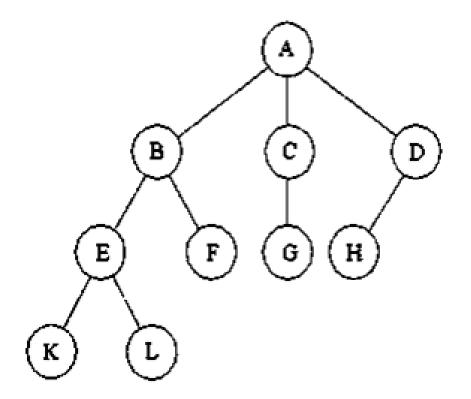




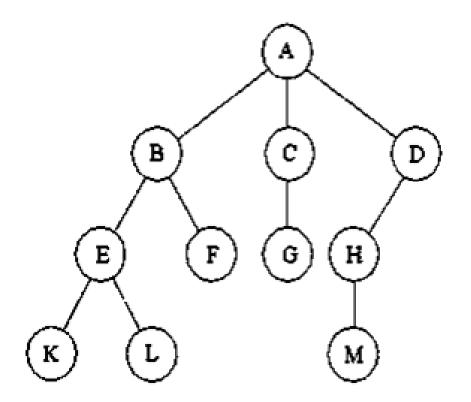




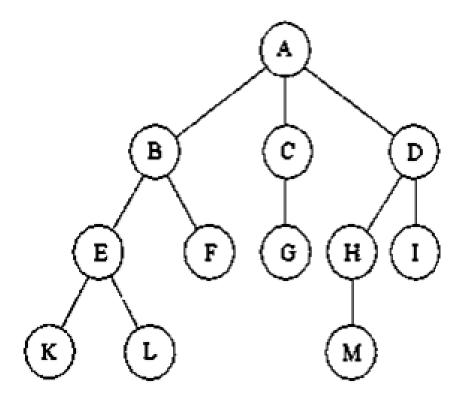




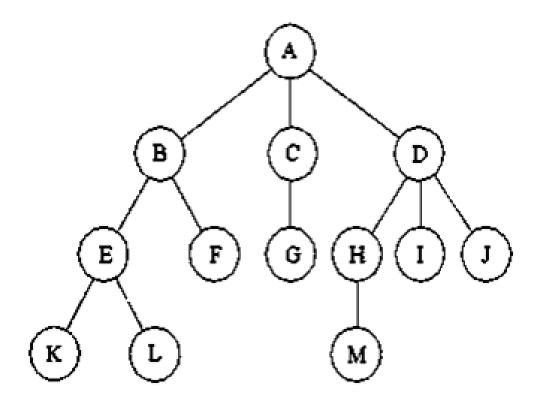




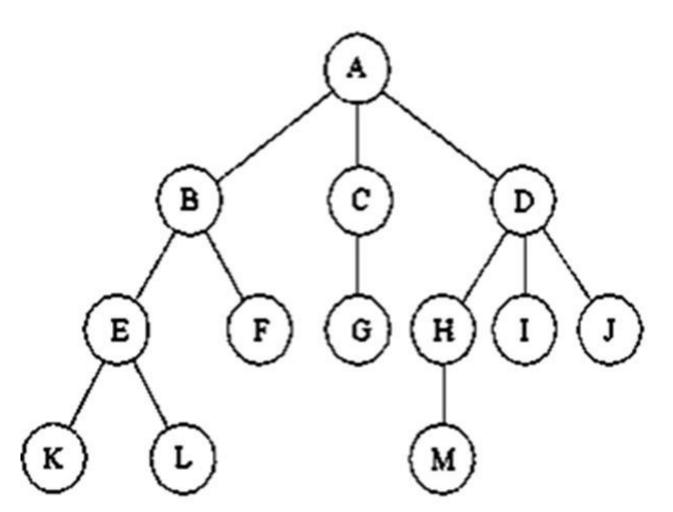












 Representação Hierárquica mais empregada.



- ·Nó:
  - Elemento que contém a informação.

- Arco:
  - · Liga dois nós.

- Pai:
  - Nó superior de um arco.



#### •Filho:

Nó inferior de um arco.

#### •Raiz:

· Nó topo, não possui ancestrais.

#### • Folhas:

- Nós das extremidades inferiores.
- Não têm nós filhos.



#### •Grau:

• Representa o número de subávores de um nó.

#### Grau de uma árvore:

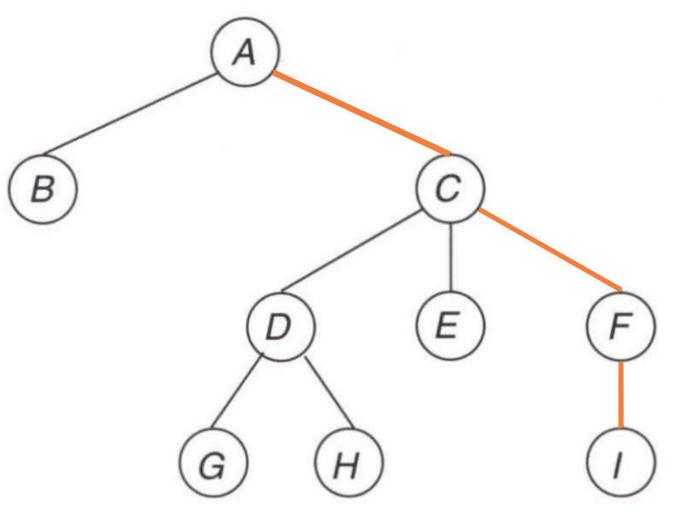
• Definido como sendo igual ao máximo dos graus de todos os seus nós.



#### •Caminho:

- Cada nó tem que ser atingível a partir da raiz através de uma sequência única de arcos.
- Comprimento do caminho:
- O número de arcos do caminho.



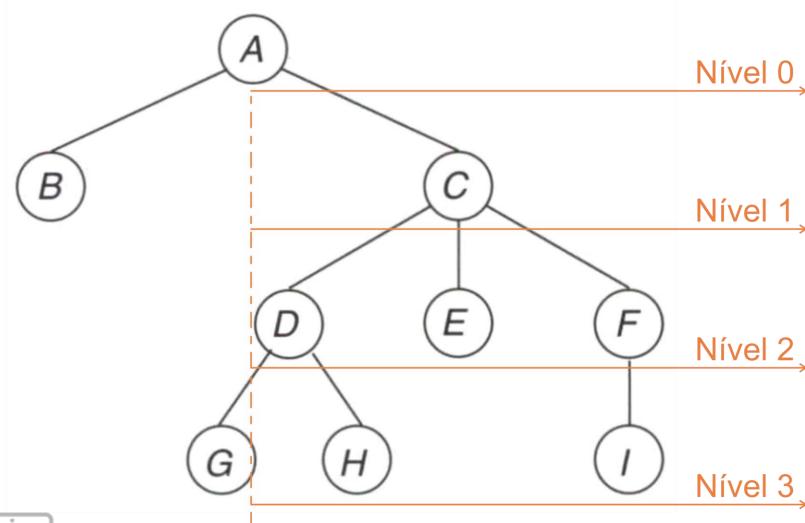


 O Caminho do nó A até o nó I tem comprimento = 3.



- · Nível de um nó:
  - É a distância de um nó até a raiz da Árvore.



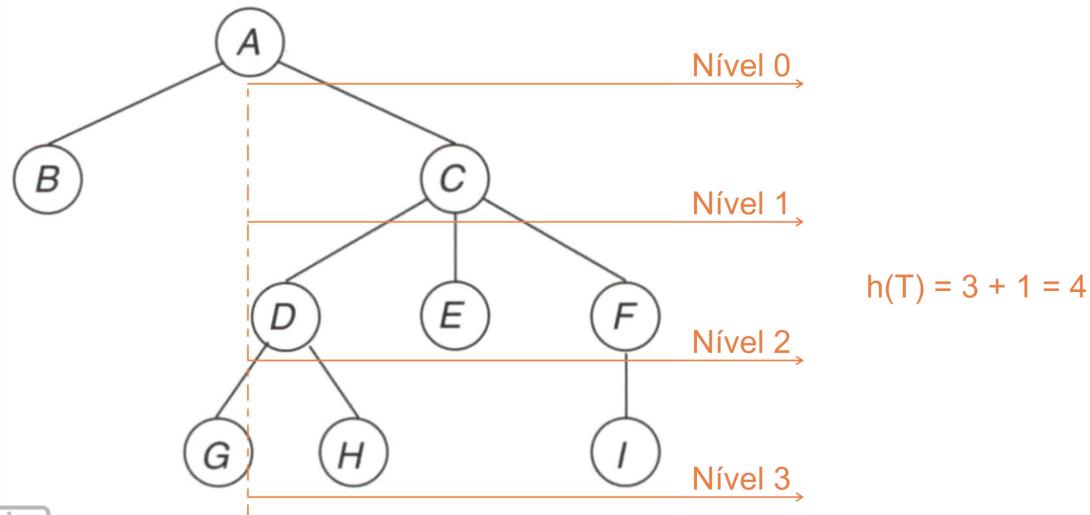




#### •Altura:

• É o nível do nó folha que tem o mais longo caminho até a raiz, somando 1.



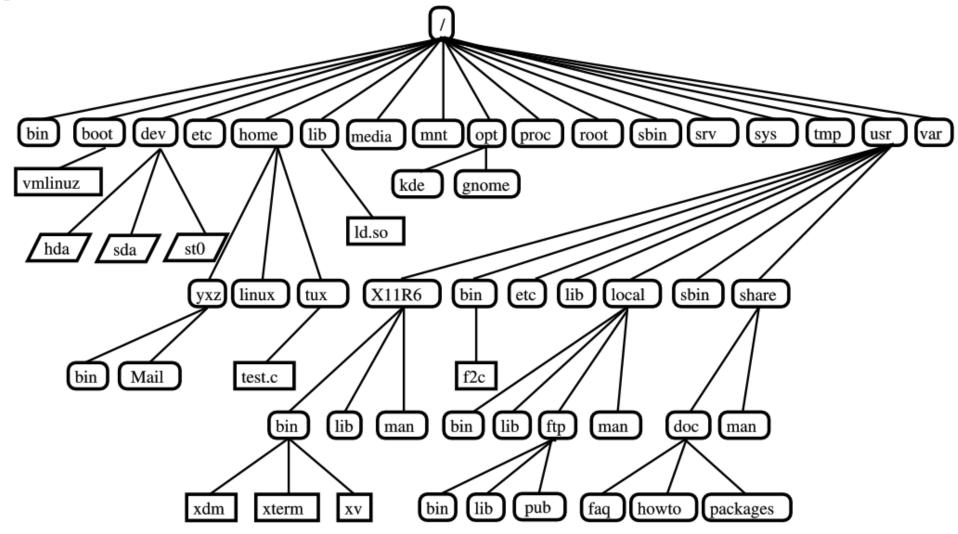




• A definição de árvore não impõe qualquer condição sobre o número de filhos de um nó:

Pode variar de 0 a qualquer inteiro.







•Uma Árvore Binária T é um conjunto finito de elementos denominados nós, tal que:

• T = 0, árvore vazia, ou



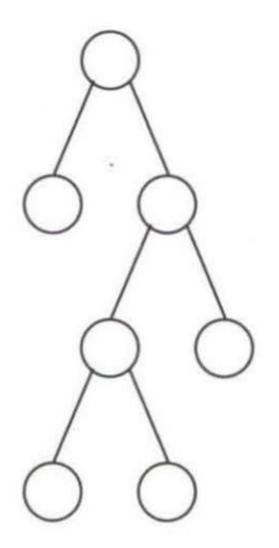
- •T > 0
  - Existe um nó especial r denominado raiz de T.
  - Os nós restantes (nós filhos) podem ser divididos em dois sub-conjuntos disjuntos, TrE e TrD, a subárvore esquerda e a direita de r, respectivamente, as quais são também árvores binárias.



• Portanto, a Árvore Binária tem grau máximo 2.

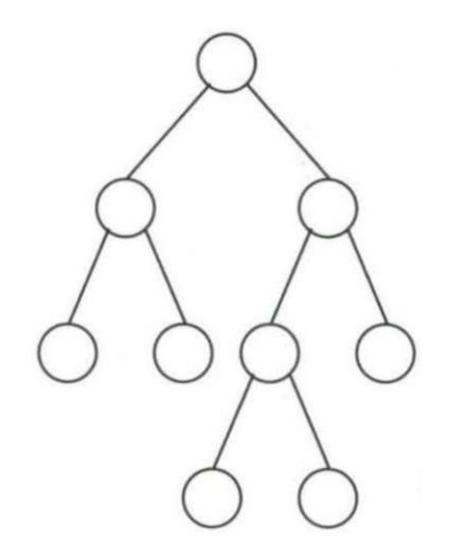
•Nó filho ESQUERDO e nó filho DIREITO.





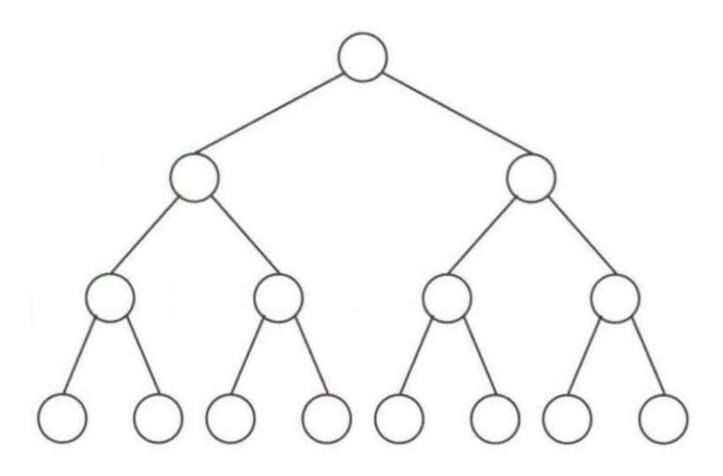
Árvore
 estritamente
 binária: cada nó
 possui 0 ou 2
 filhos.





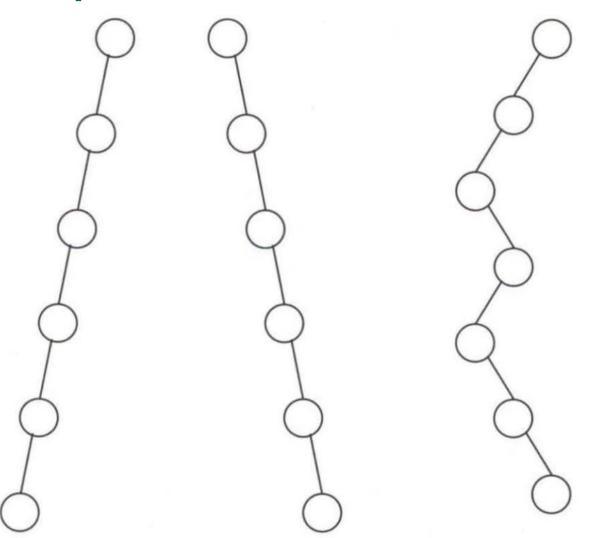
 Árvore binária completa: se v é um nó tal que alguma subárvore de v é vazia, então v se localiza ou no último (maior) ou no penúltimo nível da árvore.





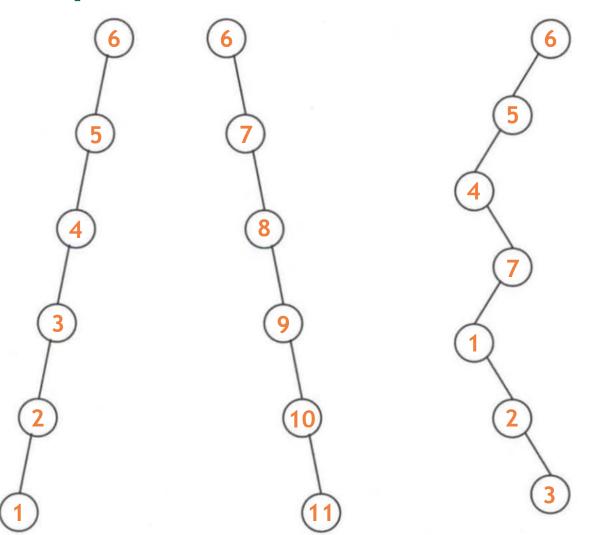
 Árvore binária cheia: Se v é um nó tal que alguma subárvore de v é vazia, então v se localiza no último (maior) nível da árvore. v é um nó folha.





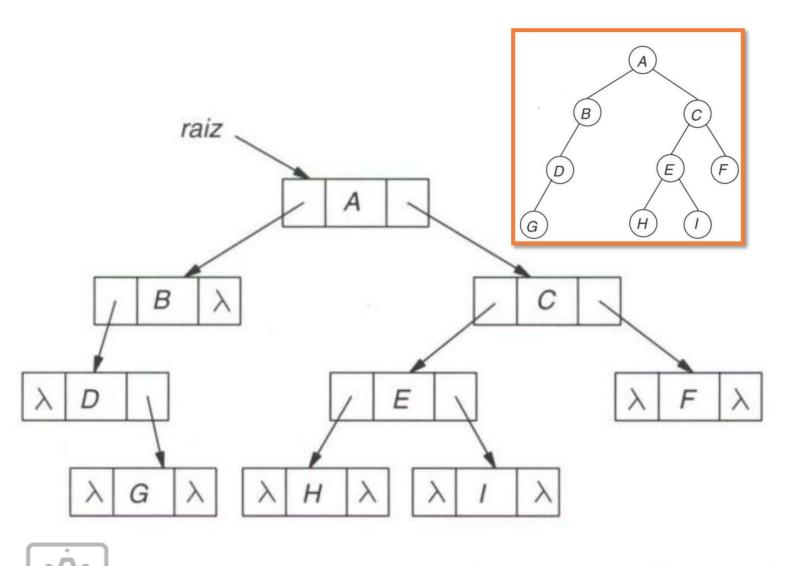
Árvore
 ziguezague:
 árvore binária que
 possui altura
 máxima, ou seja,
 é igual a n nós.





Árvore
 ziguezague:
 árvore binária que
 possui altura
 máxima, ou seja,
 é igual a n nós.





- Representação encadeada de árvores binária
- Campo de informação.
- Ponteiro para nó esquerdo.
- Ponteiro para nó direito.

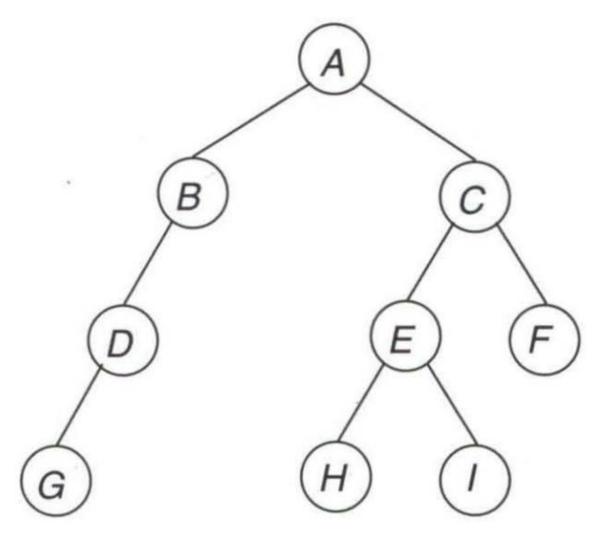


- · Visita sistemática a cada nó da Árvore.
- Operação básica para manipulação de árvores.
- Percorrer a Árvore significa visitorar todos os seus nós uma vez.
- Para ter um algoritmo de percurso, resta definir a ordem das operações:



- Percurso em pré-ordem:
  - Visitar a raiz;
  - Percorrer sua sub árvore esquerda, em pré-ordem;
  - Percorrer sua sub árvore direita, em pré-ordem.

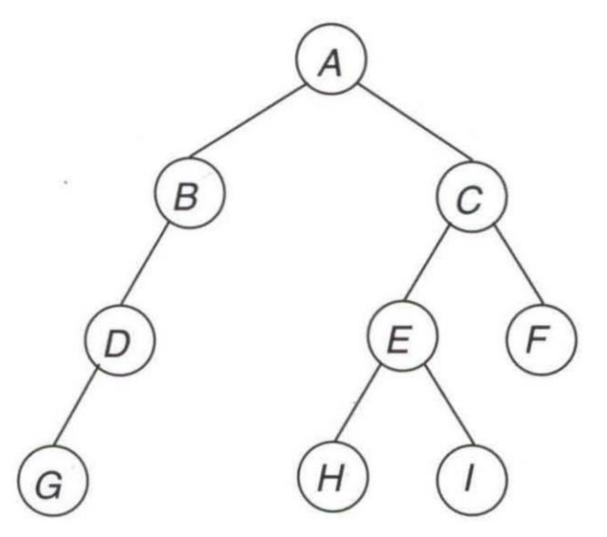




 Percurso em préordem:

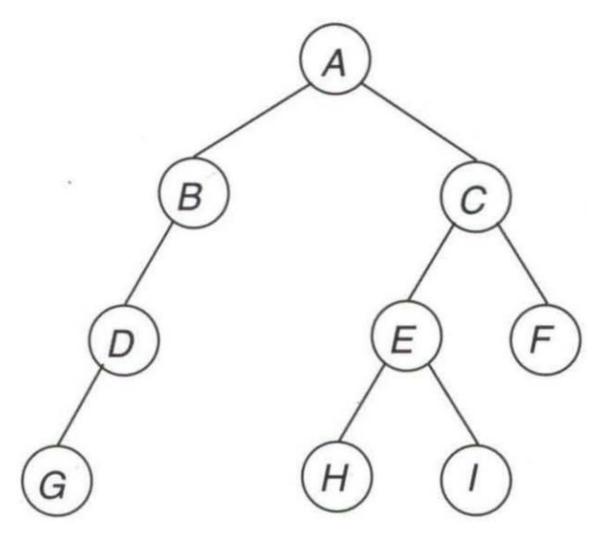
• ???





 Percurso em préordem:

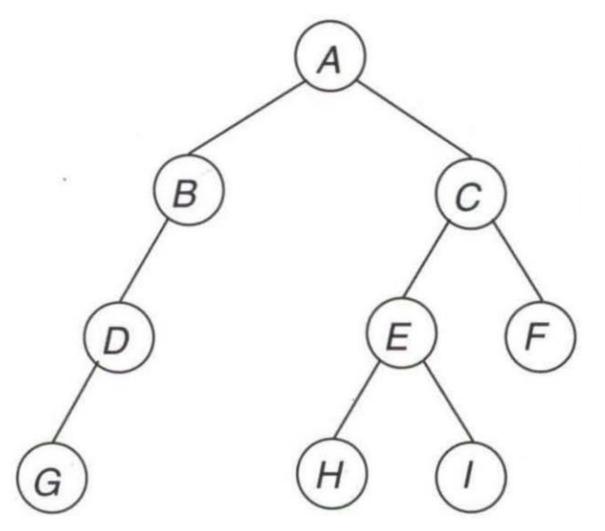




 Percurso em préordem:

A B

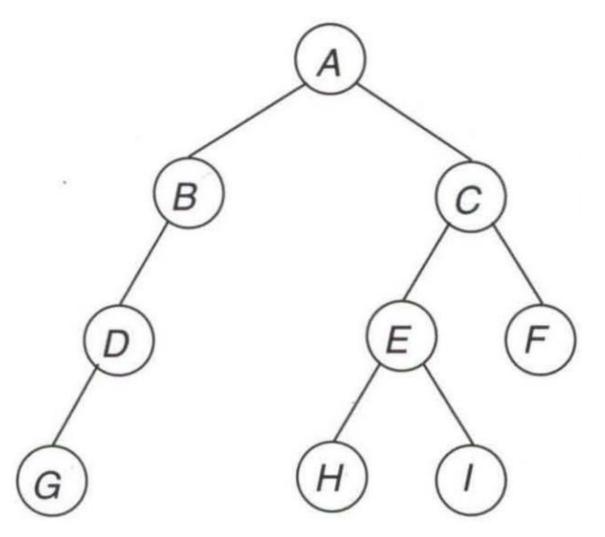




 Percurso em préordem:

• A B D

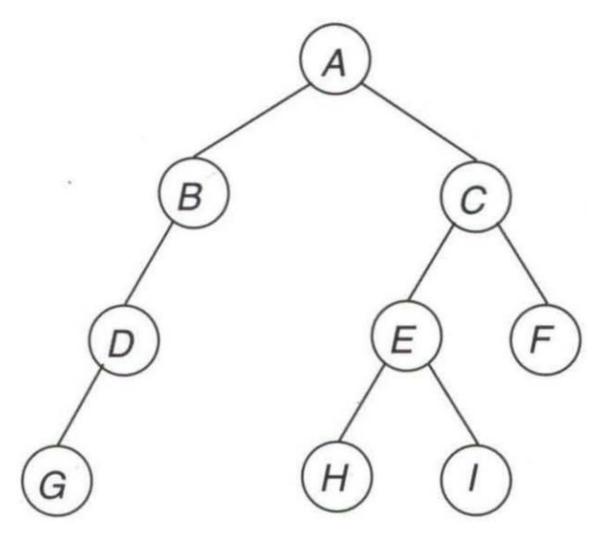




 Percurso em préordem:

• A B D G

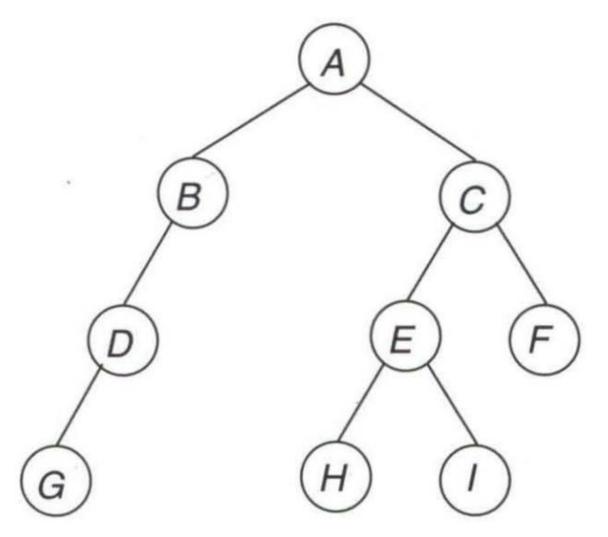




 Percurso em préordem:

• ABDGC

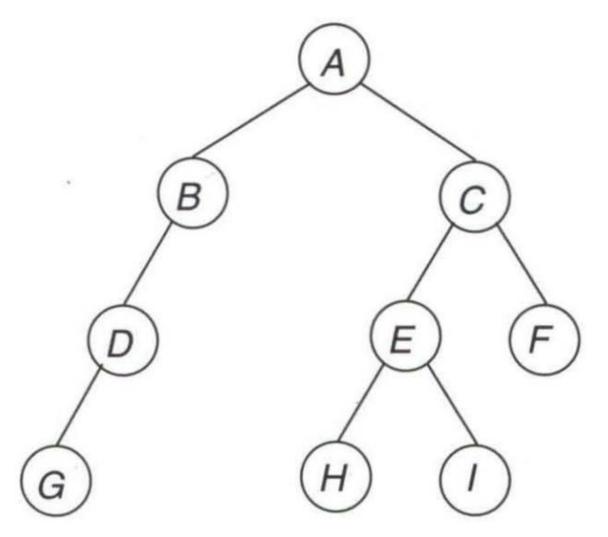




 Percurso em préordem:

• ABDGCE

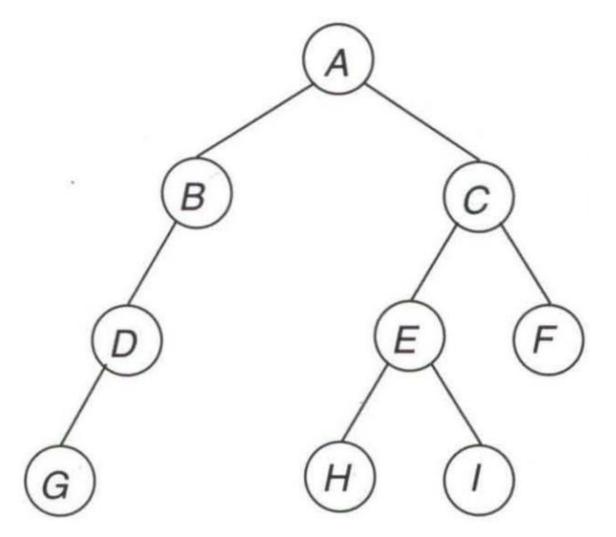




 Percurso em préordem:

• ABDGCEH

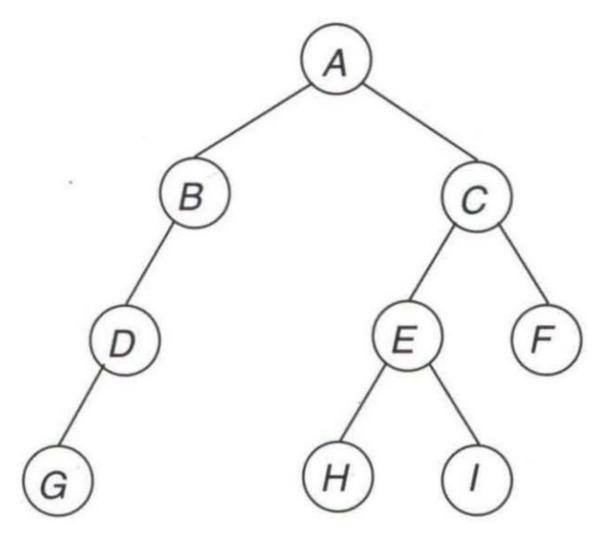




 Percurso em préordem:

• ABDGCEHI





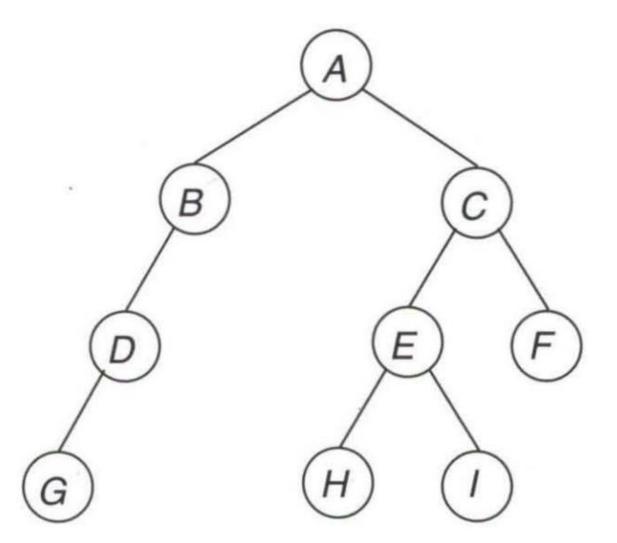
 Percurso em préordem:

• ABDGCEHIF



- Percurso em pós-ordem:
  - Percorrer sua sub árvore esquerda, em pós-ordem;
  - Percorrer sua sub árvore direita, pós-ordem;
  - Visitar a raiz.

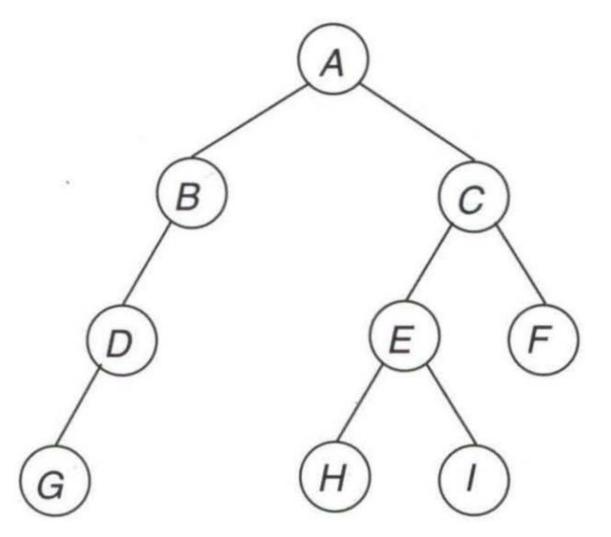




 Percurso em pósordem:

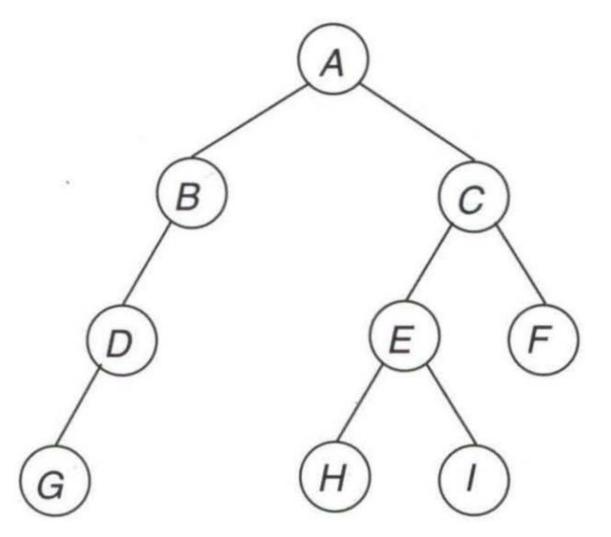
• ???





 Percurso em pósordem:

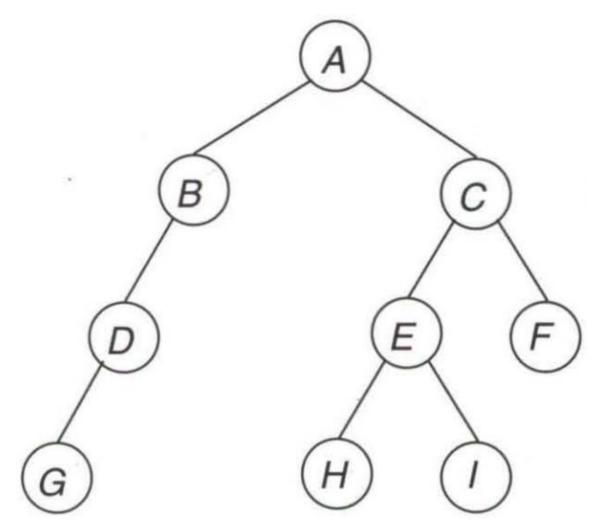




 Percurso em pósordem:

• G D

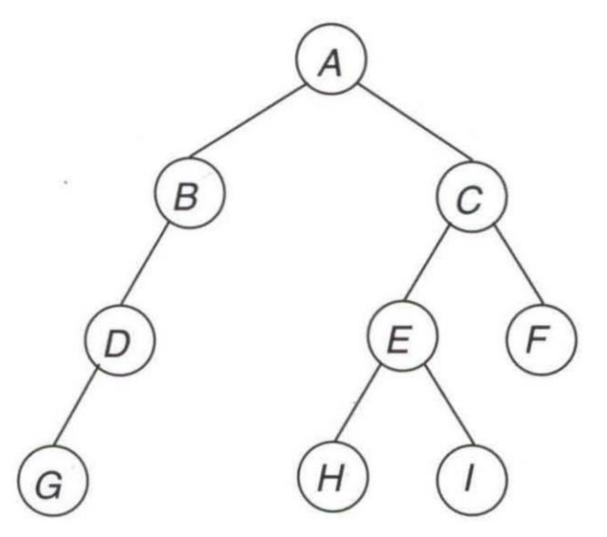




 Percurso em pósordem:

• G D B

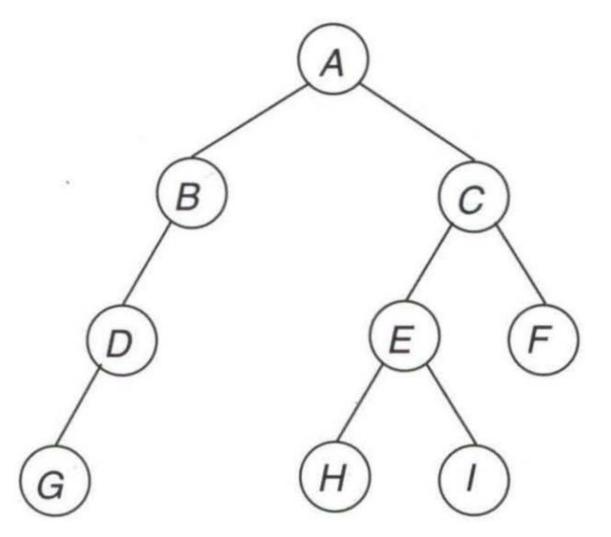




 Percurso em pósordem:

• G D B H

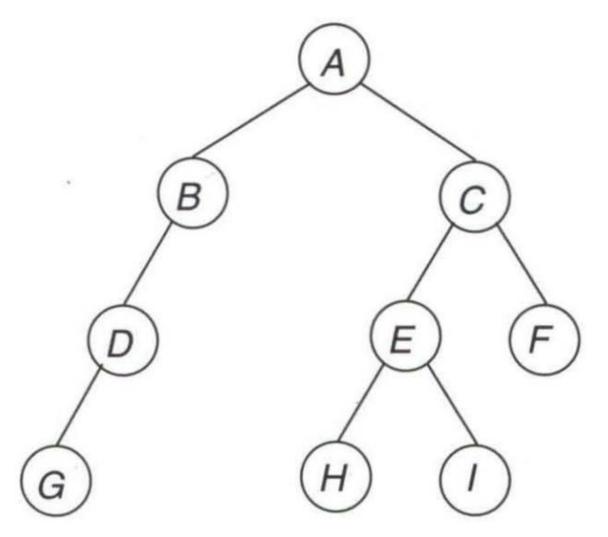




 Percurso em pósordem:

• G D B H I

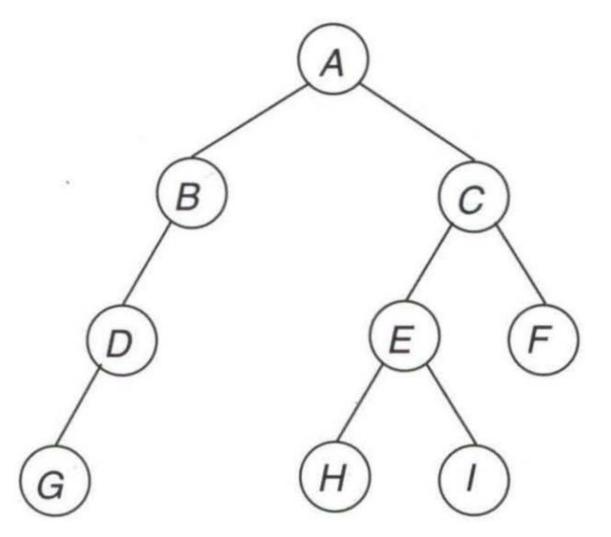




 Percurso em pósordem:

• GDBHIE

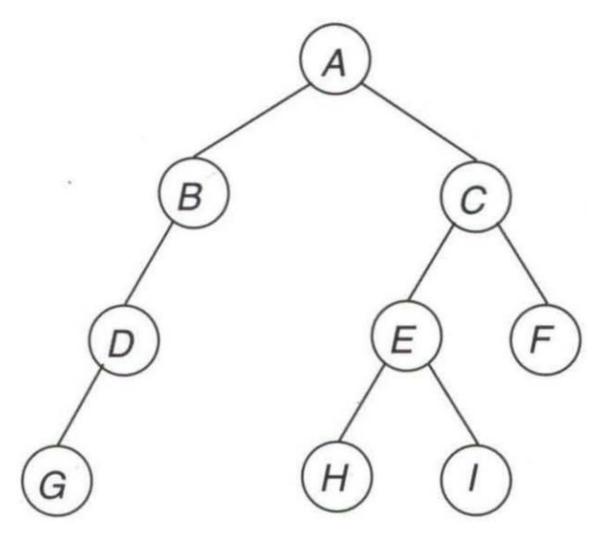




 Percurso em pósordem:

• GDBHIEF

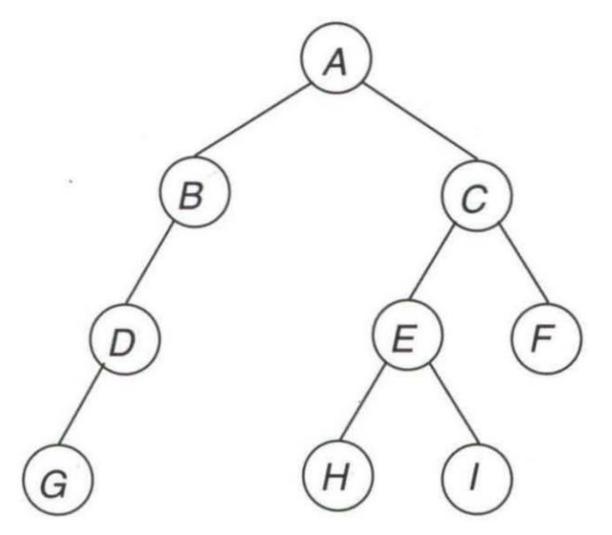




 Percurso em pósordem:

• GDBHIEFC





 Percurso em pósordem:

• GDBHIEFCA



- [POSCOMP 2016 FUNDATEC] A operação de destruição de uma árvore requer um tipo de percurso em que a liberação de um nó é realizada apenas após todos os seus descendentes terem sido também liberados. Segundo essa descrição, a operação de destruição de uma árvore deve ser implementada utilizando o percurso:
  - A) Em ordem.
  - B) Pré-ordem.
  - C) Central.
  - D) Simétrico.
  - E) Pós-ordem.



- [POSCOMP 2016 FUNDATEC] A operação de destruição de uma árvore requer um tipo de percurso em que a liberação de um nó é realizada apenas após todos os seus descendentes terem sido também liberados. Segundo essa descrição, a operação de destruição de uma árvore deve ser implementada utilizando o percurso:
  - A) Em ordem.
  - B) Pré-ordem.
  - C) Central.
  - D) Simétrico.
  - E) Pós-ordem.



• [POSCOMP 2013 - COPS - UEL] Observe a Árvore Binária a seguir e assinale a alternativa que apresenta corretamente a seguiência de inserção que gera essa árvore:

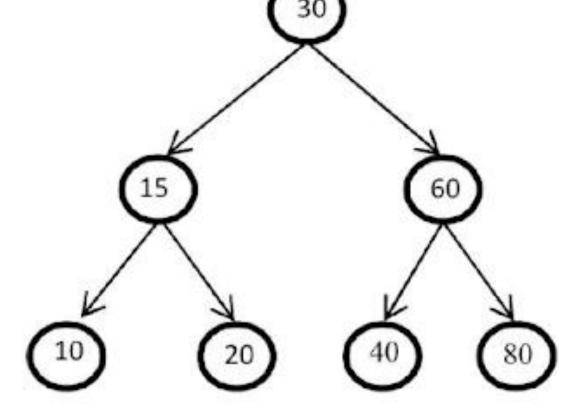
• A) 30, 15, 40, 10, 20, 60, 80

• B) 30, 15, 40, 10, 20, 80, 60

• C) 30, 15, 60, 10, 20, 40, 80

• D) 30, 60, 20, 80, 15, 10, 40

• E) 30, 60, 40, 10, 20, 15, 80





• [POSCOMP 2013 - COPS - UEL] Observe a Árvore Binária a seguir e assinale a alternativa que apresenta corretamente a seguiência de inserção que gera essa árvore:

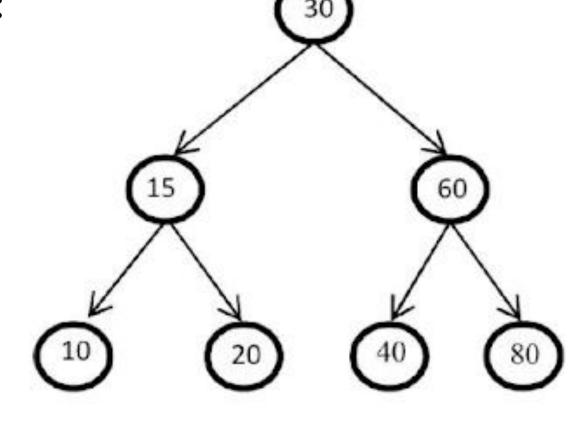
• A) 30, 15, 40, 10, 20, 60, 80

• B) 30, 15, 40, 10, 20, 80, 60

• C) 30, 15, 60, 10, 20, 40, 80

• D) 30, 60, 20, 80, 15, 10, 40

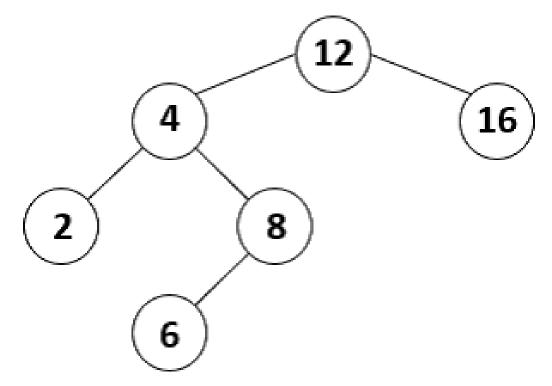
• E) 30, 60, 40, 10, 20, 15, 80





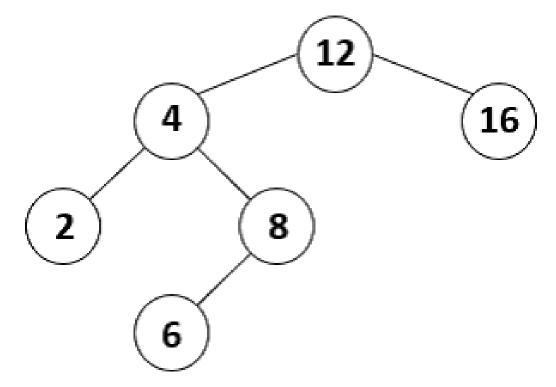
[POSCOMP 2016 - FUNDATEC] Considere a árvore binária a seguir.
 Os resultados das consultas dos nós dessa árvore binária em préordem e pós-ordem são, respectivamente:

- A) (2 4 6 8 12 16) e (2 6 8 4 16 12)
- B) (12 4 2 8 6 16) e (2 6 8 4 16 12)
- C) (12 4 2 8 6 16) e (2 4 6 8 12 16)
- D) (2 6 8 4 16 12) e (12 4 2 8 6 16)
- E) (2 4 6 8 12 16) e (12 4 2 8 6 16)





- [POSCOMP 2016 FUNDATEC] Considere a árvore binária a seguir.
   Os resultados das consultas dos nós dessa árvore binária em préordem e pós-ordem são, respectivamente:
  - A) (2 4 6 8 12 16) e (2 6 8 4 16 12)
  - B) (12 4 2 8 6 16) e (2 6 8 4 16 12)
  - C) (12 4 2 8 6 16) e (2 4 6 8 12 16)
  - D) (2 6 8 4 16 12) e (12 4 2 8 6 16)
  - E) (2 4 6 8 12 16) e (12 4 2 8 6 16)





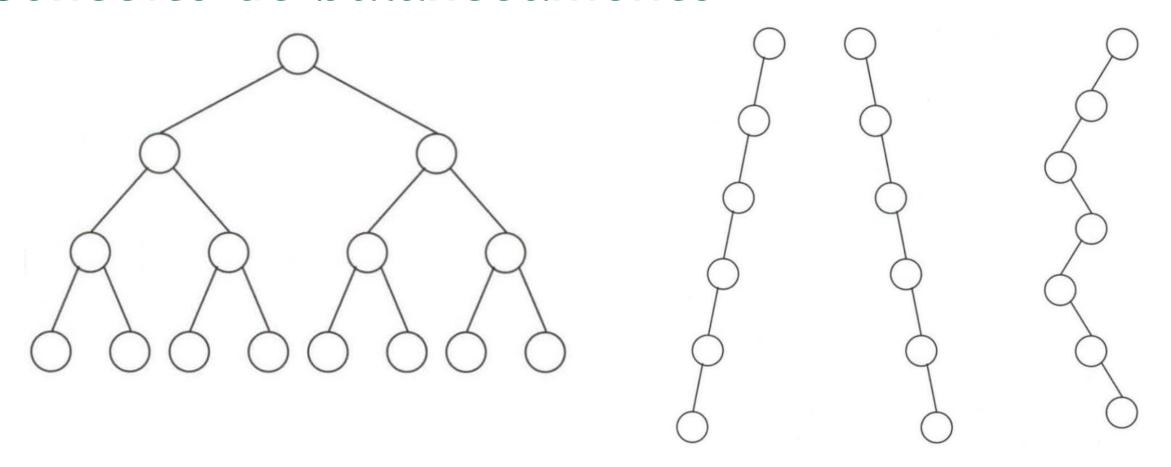
#### Conceito de balanceamento

•As Árvores Binárias são projetadas para um acesso rápido à informação.

· Idealmente a Árvore deve ser razoavelmente equilibrada.







Qual é mais eficiente?



•Com sucessivas inserções de dados principalmente ordenados, a Árvore pode se degenerar com o tempo.

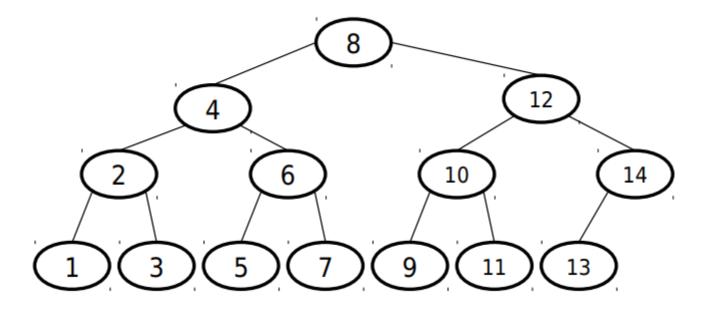


•Árvores Completas minimizam o número de comparações efetuadas.

 Contudo, para garantir essa propriedade em aplicações dinâmicas, é preciso reconstruir a Árvore para seu estado ideal a cada operação sobre seus nós.

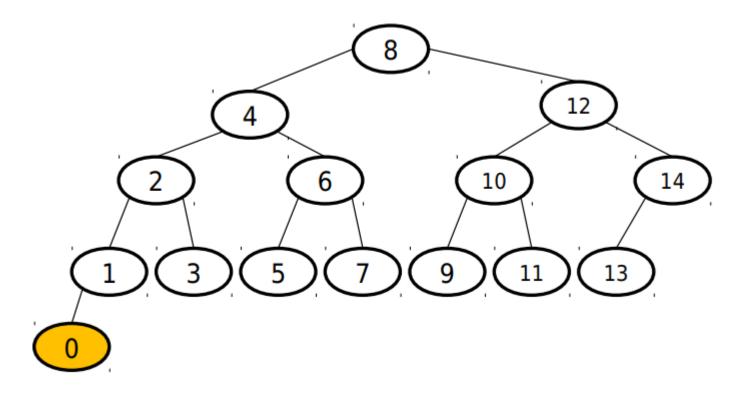


• Suponha a inclusão da chave 0 (zero):



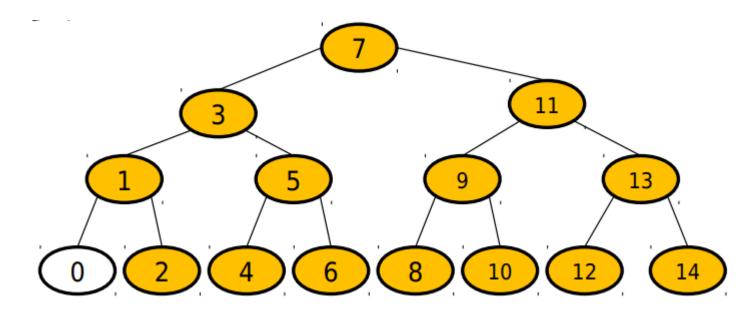


• Suponha a inclusão da chave 0 (zero):





Suponha a inclusão da chave 0 (zero):

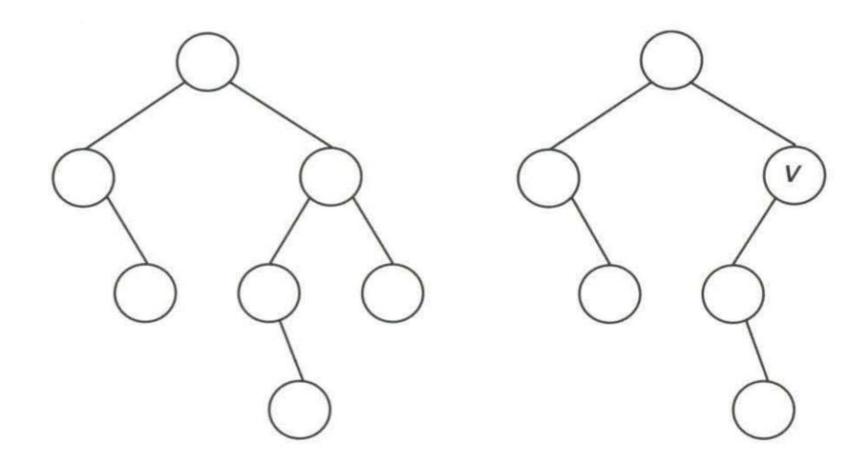




•Uma Árvore Binária T é denominada A.V.L. quando, para qualquer nó de T, as alturas de suas subárvore (ESQUERDA e DIREITA) diferem no maximo por uma unidade.

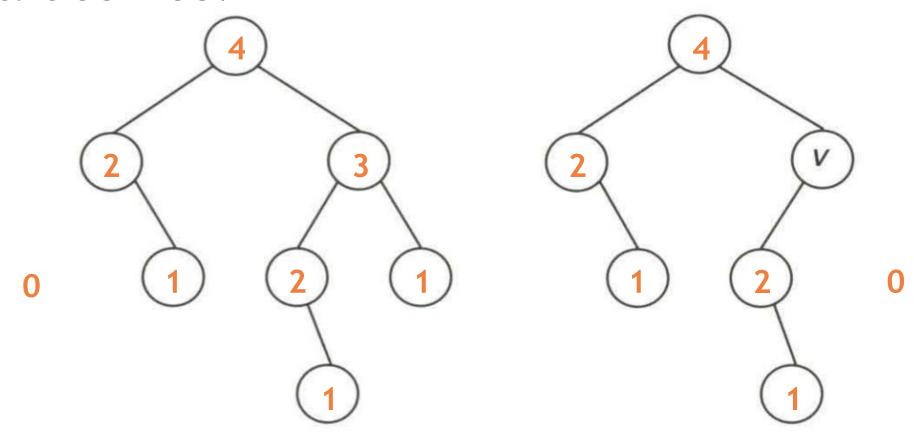
•Se o fator de balanceamento de qualquer nó for maior do que 1 então a Árvore tem que ser balanceada.







#### Altura dos nós:





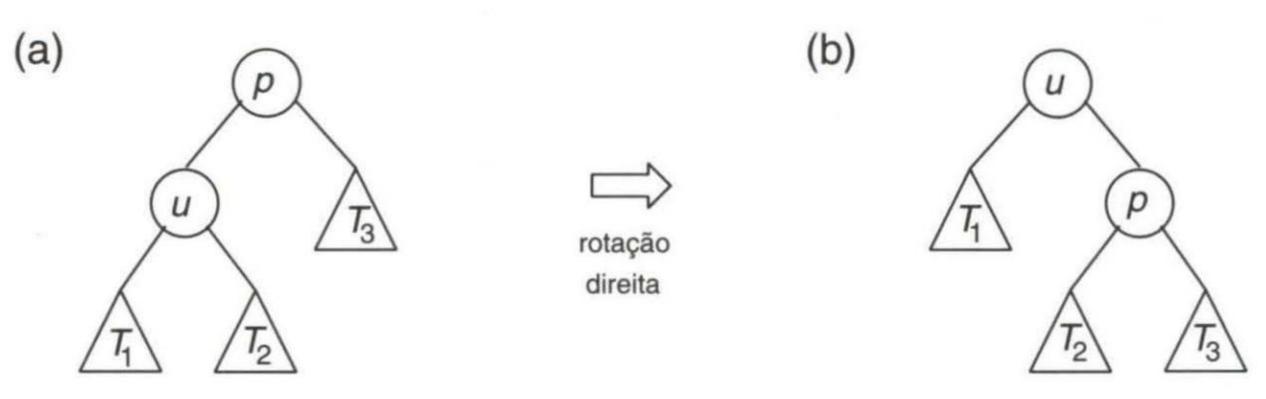
• A segunda Figura, não é A.V.L., pois a subárvore esquerda do nó v assinalado possui altura dois e a subárvore direita é de altura zero.



 Na inserção utiliza-se um processo de balanceamento que pode ser de 4 tipos específicos:

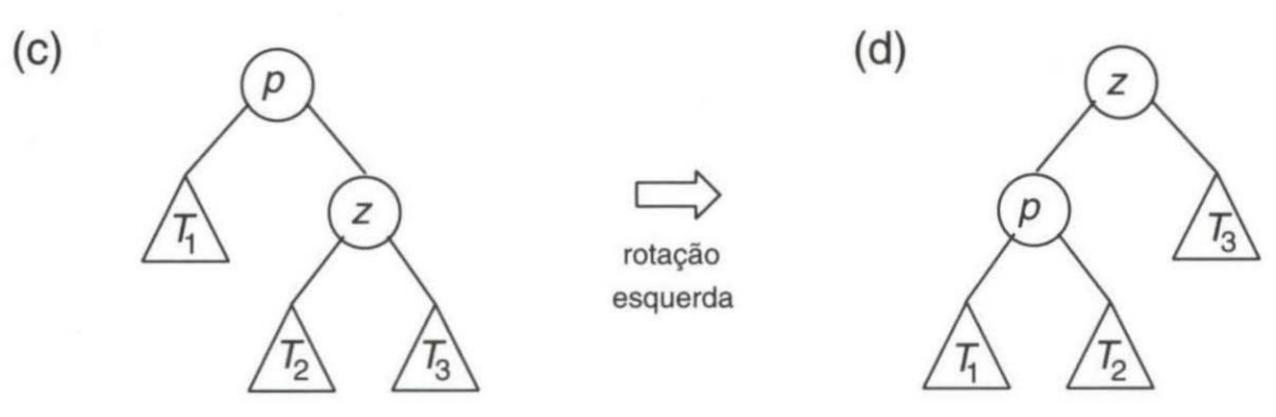


Rotação Direita:



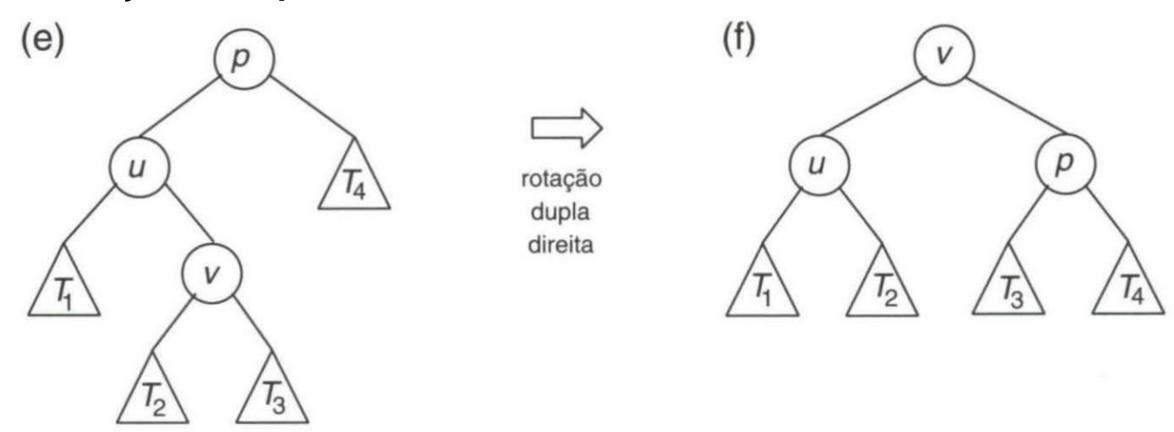


Rotação Esquerda:



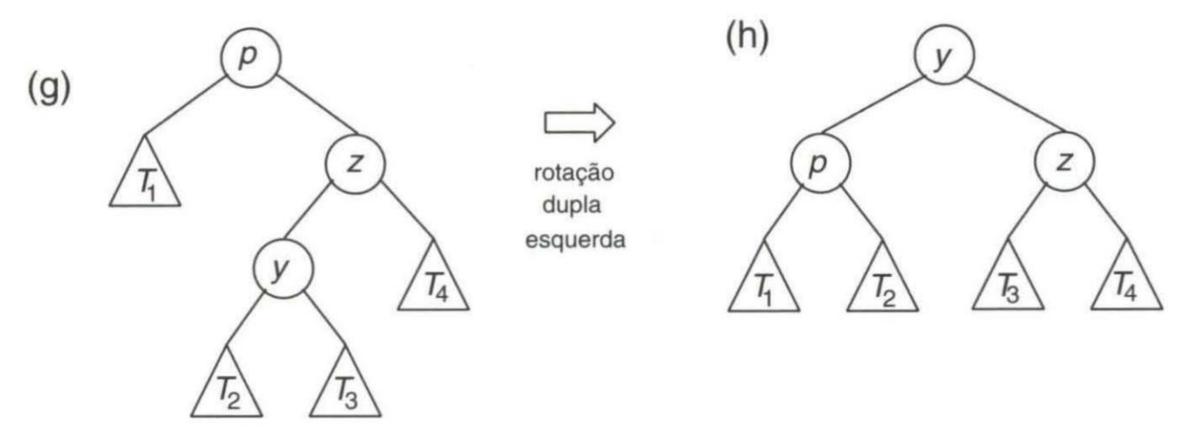


Rotação Dupla Direita:





Rotação Dupla Esquerda:





• As subárvores T1, T2, T3 e T4 podem ser vazias ou não.



# CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO Estrutura de Dados e Paradigmas

# Continuação Percurso de Árvores Binárias e Introdução à Árvores A.V.L.

Até a próxima!

